

A FARSA

7º Episódio

Autoria e Argumento

Rúben R. Gomes

Versão 4

OBS: rubengomesspg@gmail.com

007/1 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO INT.**DIA 10 – TARDE**CENA CLIPADA:

CONSTANÇA e INÊS atam, vendam e amordaçam JADE, desmaiada.

CORTA PARA:**007/2 INT. INÊS SALA HERDADE****DIA 10 – TARDE**

Estão os mesmos da cena 006/43, tensos.

RITA

Achas que me traíste? Como assim?

PEDRO

Não me lembro de nada. Acordei nu na cama da Inês. Foi a mãe dela que me disse que passei a noite lá.

RITA

(Irónica) Como é que não te lembras de nada? Perdeste a memória, foi?

EUGÉNIA

Rita, deixa o Pedro explicar-se.

RITA não responde, agastada.

PEDRO

Só bebi uma flute de champanhe. Nunca me aconteceu apagar só de beber um copo.

EUGÉNIA

Foi a Inês que te deu o copo?

RITA

O que é que isso interessa?

EUGÉNIA

Responde, Pedro.

PEDRO tenta lembrar-se.

PEDRO

Sim, foi. Mas porquê? Achas que ela me drogou, ou qualquer coisa assim?

EUGÉNIA

(Incisiva) O que é que achas?

RITA

Eu não estou a acreditar nisto. Isto são desculpas atrás de desculpas.

PEDRO

Rita...

RITA

(Corta) Não! Eu não sou estúpida! Tu já mentiste antes sobre a Inês. Já não és sincero comigo.

EUGÉNIA

Mentiu porque ela o manipulou.

RITA

Eugénia...

EUGÉNIA

(Corta) Rita, o Pedro apagou depois de ter bebido um copo e todas as vossas confusões vão dar à Inês. Um mais um são dois. A Inês está por detrás disto.

RITA pondera. Na tensão,

CORTA PARA:

007/3 INT. BERNARDO SALA

DIA 10 – TARDE

AMADEU atira malas e roupa para cima de BERNARDO. LEONOR limpa o vinho do chão. DÁLIA assiste, impotente.

AMADEU

Tanto andaste, tanto andaste, que conseguiste: já não és meu filho. RUA!

BERNARDO

(Chora) Pai, desculpa. Não sei o que estou a fazer.

LEONOR

Ele está bêbado, doutor Amadeu.

AMADEU

Um filho não falta ao respeito ao pai, mesmo que esteja em coma alcoólico!

BERNARDO

E um pai não rejeita um filho que nunca lhe fez mal nenhum.

AMADEU não responde, desarmado.

BERNARDO

A única coisa que eu queria era que sentisse orgulho em mim. Que fosse um pai a sério. (A Dália) E uma mãe.

DÁLIA não responde, culpada. AMADEU volta a pôr um ar duro.

AMADEU

E como não conseguiste o que querias, atiras-me vinho para cima?

LEONOR

Doutor Amadeu, o Bernardo só...

DÁLIA

(Corta) Vá para dentro, Leonor.

LEONOR anui e afasta-se. Esconde-se a assistir.

AMADEU

Sai, Bernardo.

DÁLIA

Amadeu, é mesmo isto que queremos?

AMADEU

Se não somos felizes com ele cá...

BERNARDO

Mas não são felizes porquê? O que é que eu vos fiz, porra?!

AMADEU

Eu até te dei um voto de confiança, quando te contei do negócio do tráfico. Mas usaste isso contra mim como um merdas que és.

LEONOR fica desconfiada.

BERNARDO

Eu só queria que fôssemos felizes.

AMADEU

Então vai-te embora. E livra-te de abrires a boca sobre o tráfico dos quadros a

quem quer que seja. Eu decidi sair, mas se contas a alguém, posso ir preso.

BERNARDO

O pai vai desistir do negócio?

AMADEU

Vou. E se queres mesmo que eu um dia diga que tenho orgulho em ti, ficas calado sobre isto.

BERNARDO

Está bem. Mas não me expulsa...

AMADEU

(Corta) Adeus.

AMADEU fecha a porta a BERNARDO. DÁLIA chora. AMADEU abraça-a.

AMADEU

Pronto. Se calhar é melhor assim.

DÁLIA

Eu quero morrer.

No ar desconfiado de LEONOR, escondida,

CORTA PARA:

007/4 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 10 – TARDE

RITA, PEDRO e EUGÉNIA discutem.

RITA

(A Pedro) Não quero saber se estavas bêbado ou drogado. O que quero saber é se, agora que estás sóbrio, eras capaz de me trair com ela.

PEDRO

Claro que não.

RITA

E quando a viste pela primeira vez em tantos anos, não sentiste nada? Nem o mínimo de atracção?

PEDRO hesita e RITA percebe.

EUGÉNIA

Uma coisa é sentir atracção, outra é trair.

PEDRO

Rita, o mais provável é não ter acontecido nada entre mim e ela. Mas estou aqui a ser honesto contigo, porque te amo.

RITA pondera.

EUGÉNIA

E então, Rita? Como é que ficam?

Na iminência da resposta de RITA,

CORTA PARA:

007/5 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO INT.

DIA 10 – TARDE

JADE acorda. INÊS e CONSTANÇA assistem-na a tentar soltar-se das amarras. INÊS e CONSTANÇA saem.

CORTA PARA:

007/6 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO

DIA 10 – TARDE

Sequência directa da cena anterior. INÊS e CONSTANÇA conversam em surdina.

CONSTANÇA

Ficamos aqui, por enquanto.

INÊS

Ainda tentei convencer o Naifas a ir falar com a Carla, para ver se ela se distraía com ele para eu ir buscar o telemóvel...

CONSTANÇA

(Completa) E o mais provável é ele ir falar com ela, mas não podemos ficar dependentes desse estroina.

INÊS

Até porque a Carla é esperta. Deve ter o telemóvel bem guardado.

CONSTANÇA

Por isso, vamos avançar com o plano.

Na troca de olhares das DUAS,

CORTA PARA:**007/7 INT. GORETI MERCEARIA****DIA 10 – TARDE**

GORETI limpa o espaço, segurando uma banana em jeito de microfone. CARLA está ao balcão, distraída e triste. CLIENTE 9 espera que ela a atenda.

GORETI

(Canta Leve Como Uma Pena, de Ana Bacalhau) *Olha agora sinto-me leve/
Leve, leve, leve como uma pena...*

No ar absorto de CARLA,

INSERIR FLASHBACK NÃO GRAVADO:

007/7A INT. GORETI KITCHENETTE**DIA 10 – TARDE**

CONTINUAÇÃO DA CENA 006/32. CARLA conversa com LUÍS, culpado.

LUÍS

Desculpa, mas neste momento não tenho espaço emocional para uma relação.

CARLA

Mas eu sei que também gostas de mim.

LUÍS

Claro que gosto. É impossível não gostar.

CARLA

Então qual é o problema?

LUÍS

Acabei de chegar à vila, estou a ambientar-me à escola onde estou a leccionar... e tu tens as coisas mal resolvidas com o teu namorado.

CARLA

Ó Luís, desculpa lá, mas isso soa-me a cobardia. Se gostas de mim, luta.

LUÍS

O problema é esse, Carla: eu sou covarde. Não tenho força. Desculpa.

LUÍS sai. CARLA fica desfeita.

FIM DE FLASHBACK.

CARLA pega no telemóvel e vê fotos de si com NAIFAS, indecisa. GORETI estranha-a.

GORETI

(Sobre Cliente 9) Carla, olha aí a mulher à espera. Ela é mais feia que o tractor do Menezes, mas a gente precisa do caracol (carcanhol) para pagar as contas.

CLIENTE 9 fica ofendida. CARLA ignora-a.

GORETI

(Chama) Carla?

NAIFAS

(Off) Carla.

Carla olha para NAIFAS, acabado de entrar.

NAIFAS

Precisamos de falar.

Na surpresa de CARLA,

CORTA PARA:

007/8 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES

DIA 10 – TARDE

CLIENTES almoçam. LOURENÇO, com SUSANA a seu lado, hesita em falar com FILIPE.

FILIPE

Falar sobre quê?

SUSANA

Sobre a festa de aniversário do restaurante.

FILIPE

Mas aconteceu alguma coisa, tio?

LOURENÇO

Susana, deixa-me a sós com o Filipe.

SUSANA

Eu prefiro ficar.

LOURENÇO olha-a com desprezo.

FILIPE

Tio?

LOURENÇO

(Mente) Filipe, eu cheguei à conclusão de que preciso de ti na cozinha. A organização da festa está a consumir muito do teu tempo.

FILIFE

OK, então posso organizar a festa fora do horário das refeições.

SUSANA

Não, não podes. Vou ser eu a organizar tudo.

FILIFE

O quê?

LOURENÇO

(A contragosto) Eu acho que a Susana tem mais jeito para este tipo de tarefas. Desculpa.

SUSANA fica triunfante. Em FILIFE, apanhado de surpresa,

CORTA PARA:

007/9 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 10 – TARDE

RITA vai para sair, mas PEDRO pára-a.

PEDRO

Rita, não podes sair assim.

RITA

Tenho de ir para a empresa. A vida não pára. E tu tens de decidir: ou vais tu uns tempos para Lisboa, ou vou eu.

PEDRO

Juntos somos mais fortes.

RITA

Achares que me traíste é sermos fortes?

PEDRO

Rita...

RITA

(Corta) Estou a seguir o meu sonho de ter um negócio de vegan fashion e vou reerguer uma empresa inteira. Por isso, eu sou forte, com ou sem ti.

A campanha toca. Rita abre. BERNARDO está do outro lado, desesperado e carregado de malas.

PEDRO

Bernardo?

BERNARDO

Ajudem-me.

Na surpresa de RITA e PEDRO,

CORTA PARA:

007/10 INT. CARLA QUARTO

DIA 10 – TARDE

CARLA e NAIFAS entram. NAIFAS analisa o espaço, nostálgico.

CARLA

Aqui estamos mais à-vontade.

NAIFAS

Carlinha, queres mesmo acabar as coisas comigo? Já te esqueceste do que fizemos nesta cama? Ela já tem saudades minhas.

CARLA

(Terna) Eu já ando a pensar nisto há muito tempo, Naifas. Não foi só por causa do Luís.

NAIFAS

Esse gajo é um filho da...

CARLA

(Corta) Não me estás a ouvir? Eu não sinto o mesmo que tu já há muito tempo.

NAIFAS

As relações são mesmo assim, Carlinha. Há vezes em que estão mais em baixo e outras em que quase partimos a tua cama de tão felizes que estamos.

CARLA
Naifas...

NAIFAS
(Corta) O que eu fiz ontem não se faz e, se quiseses, peço desculpa ao nerd. Mas queres mesmo desistir de uma relação de tanto tempo sem a tentar salvar primeiro?

Na indecisão de CARLA,

CORTA PARA:

007/11 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO INT.

DIA 10 – TARDE

CENA MUSICADA:

INÊS, com CONSTANÇA a seu lado, filma JADE, atada e vendada, a tentar libertar-se.

POV CAM TELEMÓVEL:
JADE chora e grita.
FIM DE POV.

FIM DE CENA MUSICADA.

CORTA PARA:

007/12 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 10 – TARDE

RITA dá um sumo a BERNARDO, nervoso.
PEDRO está com ele.

RITA
Vou deixar-vos a sós. Vou à empresa.

BERNARDO
Obrigado, Rita. Desculpa.

RITA sai.

PEDRO
Porque é que o teu pai te expulsou?

BERNARDO
Para dizer a verdade, já estava à espera disto há muito tempo. Nunca senti o mínimo carinho dos meus pais.

PEDRO

Como assim?

BERNARDO

Quando tinha notas baixas na escola, era burro; quando tinha boas, nem se lembravam de assinar os testes; não estou em quase nenhuma foto de família.

PEDRO

Sabia que tinhas problemas com eles, mas não sabia que eram tão graves.

BERNARDO

Isto é o menos. Há coisas que os meus pais me escondem que são perigosas.

PEDRO

Tipo o quê?

BERNARDO

Como é que é a tua relação com o Lourenço?

PEDRO

Porque é que perguntas?

BERNARDO

Porque apesar de o meu pai me ter afastado sempre da vida dele, contou-me um segredo. Um crime. E o Lourenço está metido nisso.

Em PEDRO, desconfiado,

CORTA PARA:

007/13 INT. CARLA QUARTO

DIA 10 – TARDE

CARLA está com NAIFAS, indecisa.

CARLA

Não sei, Naifas. Deixaste-me confusa.

NAIFAS

Confusa é bom. Pelo menos não é uma nega. Achas que tens futuro com o Ruas?

CARLA pondera.

CARLA

Tenho de pensar.

NAIFAS

OK. Eu sou um gajo respeitador, por isso vou respeitar o teu tempo.

NAIFAS vai para sair. CARLA recebe um MMS. Vê o telemóvel. É de “ANÓNIMO”. Fica chocada.

CARLA

O que é isto?!

NAIFAS

Isto o quê?

NAIFAS vê também.

NO TELEMÓVEL:

Vemos o vídeo gravado por Inês na cena 007/11.

CORTA PARA:

007/14 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 10 – TARDE

PEDRO e BERNARDO conversam, tensos.

PEDRO

Mas que raio de crime é que o Lourenço e o Amadeu cometeram?

BERNARDO

Não te posso dizer mais nada. Prometi ao meu pai que não abria a boca.

PEDRO

Se lhe prometeste isso, então porque é que me começaste a contar?

BERNARDO

Porque sei o que é um filho sentir-se excluído pelo pai. E não é justo que passes pelo mesmo que eu.

PEDRO

Se isso é grave, tenho de saber tudo.

BERNARDO

Fala com o Lourenço. Obrigá-o a contar-te. Mereces saber.

PEDRO

Sim. Tenho de tirar isto a limpo.

BERNARDO

Depois vem ter comigo e decidimos o que fazer. Não consigo estar sozinho nisto.

PEDRO

Não te preocupes, eu ajudo-te. E obrigado por me teres dito.

PEDRO e BERNARDO abraçam-se.

BERNARDO

Obrigado eu, por me deixares ficar aqui.

PEDRO ganha coragem.

PEDRO

Dá-me licença.

PEDRO afasta-se e faz um telefonema para "RITA". A chamada é atendida.

PEDRO

(Tel) Rita, tens razão. O melhor é eu ir passar uns tempos a Lisboa.

Na determinação de PEDRO,

CORTA PARA:

007/15 INT. CARLA QUARTO

DIA 10 – TARDE

CARLA e NAIFAS vêm no telemóvel, preocupados, o vídeo gravado por Inês na cena 007/11.

CARLA

Se isto é uma brincadeira parva da Jade para meter na net, nem sei o que lhe faço.

NAIFAS

Achas que isso é fake? Ela 'tá a chorar.

CARLA telefona para "JADE". Desliga.

CARLA

Tem o telemóvel desligado.

NAIFAS

Temos de ir à bófia.

CARLA recebe um SMS. É de "ANÓNIMO". Lê: "SABES O QUE QUERO EM TROCA".

NAIFAS lê a mensagem, desentendido.

CARLA
(Lendo) Sabes o que quero em troca.

NAIFAS
Hã?

CARLA
Ó meu Deus.

NAIFAS
Sabes quem é que fez isto?

CARLA abre uma caixa e tira de lá o telemóvel de Constança.

NAIFAS
O que é isso?

CARLA
É o que a Inês quer em troca.

Na tensão,

CORTA PARA:

007/16 INT. BERNARDO SALA

DIA 10 – TARDE

LEONOR fala ao telemóvel, em surdina.

LEONOR
(Tel) Vocês têm de ser internadas num manicómio. Não vou tomar conta do Simão enquanto vocês raptam a Jade.

DÁLIA, bêbada, desce as escadas, segurando uma fotografia.

LEONOR
(Tel) Vocês passaram dos limites. É suposto voltarem para casa quando?

LEONOR vê DÁLIA aproximar-se.

LEONOR
(Tel) OK. Tenho de ir. Quando isto tudo acabar, temos muito que falar.

LEONOR desliga a chamada.

LEONOR
Dona Dália, precisa de alguma coisa?

DÁLIA
Preciso do meu filho.

LEONOR
Do menino Bernardo? Quer que lhe ligue?

DÁLIA deixa cair a fotografia. É a mesma da
cena 1/38. LEONOR pega na fotografia e
estranha-a.

LEONOR

Quem é este menino?

DÁLIA arranca a fotografia das mãos dela.

DÁLIA

Tire essas mãos de lixívia daqui.

DÁLIA vai para dentro. Em LEONOR,
desconfiada.

CORTA PARA:

007/17 INT. VICENTINO

DIA 10 – TARDE

NAIFAS e CARLA estão com GUILHERMINA e
JOAQUIM.

GUILHERMINA

A Inês? Saiu logo a seguir a ti (aponta
para Naifas).

CARLA

(A Naifas) Vês? Foi ela!

TOZÉ entra (com a mochila da escola) e ouve.

JOAQUIM

Foi ela o quê?

NAIFAS

Que raptou a Jade.

GUILHERMINA, TOZÉ e JOAQUIM ficam
chocados.

JOAQUIM / GUILHERMINA

O quê? / Valha-me Nossa Senhora da
Graça!

TOZÉ

A Inês raptou a Jade?

CARLA

(A Tozé) Não digas isso muito alto. Ela
quer uma coisa em troca.

JOAQUIM faz uma chamada.

JOAQUIM

Ela quer é ser despedida e que a gente
ligue para a polícia.

CARLA desliga-lhe a chamada.

CARLA

Não. Eu conheço a Inês. Se contarmos isto a mais alguém, não sei o que é que ela pode fazer.

GUILHERMINA

Mas então o que é que fazemos? Não estou a perceber nada desta conversa.

CARLA

Eu e o Naifas vamos à procura dela.

TOZÉ

Eu também vou.

GUILHERMINA

Não, senhora! Isso é o mesmo que irem para a boca do lobo.

JOAQUIM

Da loba, neste caso.

NAIFAS

Não te preocupes, mãe. Eu tomo conta deles.

CARLA

E não digam nada à minha mãe. Ela não sabe de nada. OK?

GUILHERMINA

Está bem, filha, mas...

NAIFAS, CARLA e TOZÉ saem. Na preocupação de GUILHERMINA e JOAQUIM,

CORTA PARA:

007/18 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 10 – TARDE

PEDRO está com malas de viagem, junto a DAVID, RITA e EUGÉNIA. BERNARDO assiste, ao fundo.

DAVID

Não vás para Lisboa, pai. Começo amanhã na escola nova e não estás cá.

PEDRO

DAVID anui, a contragosto.

Mas está a mãe e a avó. E eu vou ligar-te. Combinado?

PEDRO

E também tens o Bernardo, que vos vai fazer companhia.

BERNARDO

(A David) Sou um ás a fazer legos. Se quiseres brincar, já sabes. Se a mãe deixar, claro.

RITA

Claro que deixo. E também quero participar.

RITA e BERNARDO trocam olhares.

EUGÉNIA

(A Pedro) Volta depressa, filho. Não vim para aqui para agora ires tu para Lisboa.

PEDRO

Vai ser por pouco tempo. Queres que dê algum recado ao Lourenço?

EUGÉNIA

Não. Ainda não estou pronta.

PEDRO

OK. (A Eugénia e David) Agora dêem-me um abraço.

PEDRO, DAVID e EUGÉNIA abraçam-se.
PEDRO e RITA encaram-se, desconfortáveis.

PEDRO

Amo-te.

RITA

Eu também.

PEDRO pega nas malas e passa por BERNARDO.

PEDRO

Toma conta da casa.

BERNARDO

Toma conta do nosso assunto.

PEDRO anui-lhe e sai.

CORTA PARA:

Stock Shot Lisboa

007/19 INT. PEDRO SALA CASA

DIA 10 – TARDE

PATRÍCIA anda de um lado para o outro, treinando um discurso.

PATRÍCIA

Filipe, nunca vou deixar de te amar, mas não gosto de me sentir presa. (Arrepende-se) Não, não pode ser assim.

PATRÍCIA ganha coragem e recomeça.

PATRÍCIA

Filipe, nunca te contei isto, porque tinha medo que não aceitasses, mas sou poliamorosa. (Arrepende-se) Não, ele sabe lá o que é isso.

PATRÍCIA ganha coragem e recomeça.

PATRÍCIA

Filipe...

FILIPPE entra, triste. PATRÍCIA fica apreensiva.

PATRÍCIA

Filipe, precisava de falar contigo.

FILIPPE

Desculpa, amor, mas estou sem cabeça.

PATRÍCIA

O que é que se passou?

FILIPPE

Foi a Susana. Convenceu o meu tio a pô-la sozinha a tratar da festa do restaurante.

Em PATRÍCIA, desconfiada,

CORTA PARA:

007/20 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES

DIA 10 – TARDE

Espaço sem clientes. SUSANA e DECORADORA pousam um vaso de girassóis.

SUSANA

Depois não se esqueça das jarras douradas, sim? Boa tarde.

DECORADORA anui e sai. LOURENÇO vem de dentro.

LOURENÇO

(Chama) Susana.

SUSANA

Chef Marques, a organização da festa vai de vento em popa.

LOURENÇO

Até pode ir, mas sou eu quem comanda o barco. E posso mandar-te borda fora assim que me apetecer.

SUSANA

Não se esqueça que o seu barco anda por mares negros. E se me mandar fora, eu levo-o comigo. E garanto-lhe que você vai afundar mais que eu.

PATRÍCIA

(Off) É mesmo com vocês que quero falar.

LOURENÇO e SUSANA surpreendem-se ao ver PATRÍCIA, acabada de entrar.

CORTA PARA:

007/21 INT. ISABEL SALA COMUM

DIA 10 – TARDE

TÂNIA e CRISTIANO entram, aos beijos. Tiram as roupas um do outro, com desejo.

TÂNIA

Vamos para o meu quarto.

CRISTIANO

Por mim fazemos já aqui no sofá.

TÂNIA

Não, eu não vivo sozinha.

ISABEL (de pijama) vem de dentro e fica incomodada ao vê-los.

ISABEL

Desculpem. Desculpa, Tânia. Não sabia que ias chegar tão cedo.

TÂNIA afasta CRISTIANO.

TÂNIA

Eu é que tenho de pedir desculpa, Isabel.
Afinal de contas a casa é das duas.

CRISTIANO

(A Isabel) Queres juntar-te?

TÂNIA dá um safanão a CRISTIANO, que se arrepende.

CRISTIANO

'Tou no gozo.

ISABEL

Vou sair de casa, para deixar-vos à-vontade. O ideal era desaparecer de vez.

ISABEL vai para dentro.

TÂNIA

(Chama) Não, Isabel.

CRISTIANO

Qual é a cena dela?

TÂNIA

(Sincera) Chacras desalinhados. Vamos para o quarto.

CRISTIANO

Sim, chefe!

CRISTIANO pega em TÂNIA ao colo. TÂNIA ri.

CRISTIANO

Qual é o caminho?

Os DOIS vão para dentro, rindo.

CORTA PARA:

007/22 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES

DIA 10 – TARDE

PATRÍCIA confronta LOURENÇO e SUSANA.

PATRÍCIA

Não têm saída. Não acreditei quando o Filipe me disse que a Susana convenceu o Lourenço a dar-lhe a organização da festa, mas agora...

SUSANA

(Corta) Agora o quê?

PATRÍCIA

Agora que vos vejo a discutir, tenho a certeza de que a Susana tem alguma coisa contra si, Lourenço. É o quê?

SUSANA

O que tenho é competência. Coisa que o seu namorado não tem.

PATRÍCIA

O Lourenço vai deixar que a Susana fale assim?

SUSANA

E digo-lhe mais: um dia ainda vou ficar à frente deste restaurante.

PATRÍCIA e LOURENÇO ficam chocados.

LOURENÇO

Susana, já chega.

PATRÍCIA

Lourenço, nunca o vi com o rabinho entre as pernas. A Susana está a ameaçá-lo com alguma coisa?

SUSANA

Você está a acusar-me de quê?

PATRÍCIA

De ser uma cobra venenosa.

SUSANA

Antes uma cobra do que uma prostituta que se oferece a outros homens à frente do namorado.

PATRÍCIA dá uma estalada a SUSANA.

PATRÍCIA

Lava essa boca porca antes de falares comigo.

LOURENÇO

Acabou, Patrícia!

SUSANA bate também em PATRÍCIA.
LOURENÇO tenta separá-las.

LOURENÇO

Parem!

SUSANA

Eu mato-te, sua vaca!

PEDRO entra e consegue separar as DUAS.

PEDRO

O que é isto? O que é que se passa aqui?

Na tensão de TODOS,

CORTA PARA:

Passagem de Tempo – Noite

007/23 EXT. DESCAMPADO V. N. MILFONTES

DIA 10 – NOITE

NAIFAS, CARLA e TOZÉ encontram-se com DANIEL e CÁRMEN, preocupados.

DANIEL

Procurámos ao pé do lagar e nada.

NAIFAS

Era melhor termos esperado por mais notícias. Assim é como procurar uma agulha num palheiro.

CARLA

Achas que eu era capaz de ficar na mercearia e fingir que estava tudo bem?

CÁRMEN

E se a Jade já está fora do país?

CARLA

Não, eu sei que ela está perto.

DANIEL

Como é que tens tanta certeza?

CARLA

Porque sei quem é que raptou a Jade.

DANIEL

Sabes?!

CÁRMEN

Quem foi?

TOZÉ

(A Carla) Liga outra vez para a Inês.

CARLA faz uma chamada para “INÊS”.

CÁRMEN

A Inês sabe de alguma coisa? (Percebe)
Espera lá: foi a Inês que a raptou?

NAIFAS

Foi.

CÁRMEN

Mas porquê?

CARLA desliga a chamada, frustrada.

CARLA

Porque quer uma coisa em troca.
Continua sem atender.

CÁRMEN

Mas o que é que ela quer?

CARLA hesita em responder.

DANIEL

(A Carla) Ela pode estar a ignorar-te de propósito. Telefona do meu.

DANIEL dá o seu telemóvel a CARLA. CARLA faz a chamada para "INÊS".

CORTA PARA:

007/23A EXT. ARMAZÉM ABANDONADO

DIA 10 – NOITE

INÊS está com CONSTANÇA.

CONSTANÇA

Telefonamos à Carla só de manhã. Ela tem de saber quem é que manda aqui.

O telemóvel de INÊS toca. INÊS estranha o chamador: "DANIEL".

INÊS

O Daniel está a ligar-me.

CONSTANÇA

Não me digas que a mariscadora andou a espalhar a notícia.

INÊS

Se andou, então bem que pode ir apanhar a irmã no mar.

INÊS atende.

CORTA PARA:

007/23 EXT. DESCAMPADO V. N. MILFONTES**DIA 10 – NOITE**

CARLA fala ao telemóvel.

CARLA

(Tel) Inês, se estás a fazer isto para eu te dar o telemóvel da tua mãe, por que é que não falas comigo?

CORTA PARA:

007/23A EXT. ARMAZÉM ABANDONADO**DIA 10 – NOITE**

INÊS faz um sinal a CONSTANÇA, revelando que está a falar com Carla.

INÊS

(Tel) Não sei do que é que estás a falar. Tive uma emergência com a minha mãe.

VOZ DE CARLA

(Off, Tel) Não sejas mentirosa.

INÊS

(Tel) Não sou mentirosa, tal como não sou controlada por ninguém. Eu telefono a quem quiser quando eu quiser.

VOZ DE CARLA

(Off, Tel) O que é que fizeste à minha irmã?

INÊS

(Tel) Não sei do que é que estás a falar. Mas ainda bem que ligaste: assim digo-te que podes meter o que roubaste na minha caixa do correio.

VOZ DE CARLA

(Off, Tel) Devias ter vergonha.

INÊS

(Tel) Não, tu é que devias. Roubar é crime. E quando alguém comete um crime, pode ser vítima de represálias.

CORTA PARA:

007/23 EXT. DESCAMPADO**DIA 10 – NOITE**

CARLA fica preocupada. Fala ao telemóvel.

A chamada é-lhe desligada.

Na preocupação de TODOS,

CORTA PARA:

CARLA

(Tel) Represálias? O que é que queres dizer com isso?

CARLA

(Tel) Inês? Inês?

007/23A EXT. ARMAZÉM ABANDONADO**DIA 10 – NOITE**

INÊS guarda o telemóvel.

INÊS

(Confiante) Ela vai entregar o telemóvel.

CONSTANÇA

Liga à tua tia para depois ir ver o correio.

INÊS

Mas agora temos um problema: mais gente sabe do que fizemos.

Na tensão das DUAS,

CORTA PARA:

007/24 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES**DIA 10 – NOITE**

PATRÍCIA, FILIPE, PEDRO e LOURENÇO discutem.

LOURENÇO

Eu não fiz nada.

PATRÍCIA

Então porque é que a Susana estava a agir como se o tivesse na mão?

PEDRO fica desconfiado.

LOURENÇO

Filipe, controla a tua mulher.

PATRÍCIA

Não sou mulher dele e sou eu que controlo a minha vida, ao contrário do Lourenço: a Susana está a ameaçá-lo com quê?

LOURENÇO

A mim ninguém me ameaça e ninguém me fala assim, Patrícia.

PATRÍCIA

Senão faz o quê? Expulsa-me da sua casa?

FILIFE

Patrícia, pára. Eu nunca te pedi que viesses defender-me.

PEDRO

Não é agora que vamos resolver o que quer que seja. Filipe, podes levar a Patrícia a casa?

FILIFE

Sim. E peço desculpa por isto.

PATRÍCIA

Mas isto não fica assim.

PATRÍCIA e FILIFE saem.

LOURENÇO

Obrigado, Pedro. Agora temos de abrir, estamos atrasados. Ajuda-me, já que caíste aqui de pára-quedas.

LOURENÇO vai para abrir as portas, mas PEDRO pára-o.

PEDRO

Eu primeiro precisava de falar consigo.

LOURENÇO

Passou-se alguma coisa? Foi com a Eugénia? Eles também vieram?

PEDRO

Não, eles ficaram em Milfontes. As coisas com a Rita não estão muito bem.

LOURENÇO

PEDRO anui.

Por causa da Inês?

LOURENÇO

Estamos os dois no mesmo barco: em Lisboa, chateados com as nossas mulheres que ficaram no litoral alentejano.

PEDRO

Mas não foi só por causa disso que vim. Foi também por sua causa.

LOURENÇO

Como assim?

PEDRO

É verdade que o Lourenço está metido num negócio escuro com o Amadeu?

No choque de LOURENÇO,

CORTA PARA:

007/25 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 10 – NOITE

LEONOR e SIMÃO jantam.

SIMÃO

Se não há torta de laranja, não como.

LEONOR

A mãe atrasou-se, Simão...

SIMÃO

(Corta) Não quero saber. Se não há sobremesa, não como e acabou-se.

SIMÃO corre para dentro. LEONOR tenta pará-lo, debalde.

LEONOR

(Chama) Simão, querido!

Batem à porta. LEONOR vai abrir. É CARLA, que lhe atira o telemóvel de Constança para as mãos.

CARLA

Tem aí a porcaria do telemóvel. Agora ligue à Inês. Depressa.

LEONOR

(Mente) Estás a falar de quê? Eu...

CARLA

(Corta) Nem tente, Leonor. Eu estou a um passo de ir à polícia.

LEONOR faz uma chamada, culpada.

CORTA PARA:

007/26 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO

DIA 10 – NOITE

INÊS acaba de falar ao telemóvel. Está com CONSTANÇA.

INÊS

A tia já tem o telemóvel.

CONSTANÇA

Já podemos soltar a rapariga.

INÊS

Não.

As DUAS entram.

CORTA PARA:

007/27 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO INT.

DIA 10 – NOITE

Sequência directa da cena anterior. INÊS e CONSTANÇA olham JADE, que continua atada, vendada e amordaçada, sem forças.

INÊS

(A Constança. Sussurra) A Carla não andou a espalhar a notícia aos amigos? Então eles que a encontrem.

No ar malicioso de INÊS,

CORTA PARA:

007/28 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES

DIA 10 – NOITE

LOURENÇO está sozinho com PEDRO.

PEDRO

COZINHEIRO 1 vem de dentro.

Já lhe disse para não negar. Foi o próprio Bernardo que me contou.

LOURENÇO

(A Cozinheiro 1) Agora não. Vão para casa. Hoje não abrimos. Saíam pelas traseiras.

COZINHEIRO 1 anui e sai.

PEDRO

Lourenço, fale.

LOURENÇO ganha coragem.

LOURENÇO

Não estou à espera que me compreendas. Nunca nos demos bem.

PEDRO

Então é verdade que é um criminoso?

LOURENÇO

Compro obras de arte contemporânea no mercado negro, sim.

PEDRO fica chocado.

PEDRO

Arte contemporânea? Mas para quê? Nunca vi nada disso na nossa casa.

LOURENÇO

Guardo-as aqui. Mas não são para mim, nem para o Amadeu. São para a Tina.

PEDRO

(Confuso) A Tina, dona do Ócio?

LOURENÇO anui.

PEDRO

O que é que vocês têm a ver um com o outro? São amantes?

LOURENÇO

Nunca traí a Eugénia. A minha relação com a Tina é... diferente.

PEDRO

Diferente como?

LOURENÇO contempla o vaso dos girassóis
pousado na cena 007/20.

LOURENÇO

No sítio onde cresci havia um campo de girassóis. Sabias que são heliotrópicos?

PEDRO

Onde é que quer chegar?

LOURENÇO

Quando o Sol nasce, os girassóis apontam para Este; e à medida que se vai pondo, os girassóis seguem-no. É inevitável.

PEDRO

Tal como a sua relação com a Tina?

LOURENÇO

Ela sempre gostou de girassóis, ao contrário da minha mulher da altura.

PEDRO

Além de ter traído a sua ex-mulher com a minha mãe, também a traiu com a Tina?

LOURENÇO

O caso com a Tina durou pouco. Quando conheci a tua mãe é que me apaixonei.

PEDRO

Então porque é que continua ligado à Tina, a dar-lhe obras ilegais?

LOURENÇO

Porque mesmo quando mudas um girassol de sítio, ele continua a acompanhar a luz do Sol.

PEDRO

Quando os girassóis amadurecem, deixam de o fazer. Mas o Lourenço, pelos vistos, não. Porquê?

LOURENÇO

Porque tenho uma dívida para com a Tina. Se não fosse este negócio, a galeria dela não durava nem dois anos.

PEDRO

Que dívida é essa?

LOURENÇO

Isso não te vou dizer. Mas é grande ao ponto de não largar isto, mesmo que me denúncias à polícia.

Em PEDRO, sem saber o que fazer.

CORTA PARA:

007/29 INT. INÊS COZINHA HERDADE

DIA 10 – NOITE

BERNARDO cozinha. RITA entra, carrancuda, com fato de treino.

RITA enche uma garrafa de água.

BERNARDO

O jantar está quase pronto. É o meu agradecimento por me deixares ficar cá.

RITA

Ainda estou à espera que me digas o que é que aconteceu com os teus pais. Mas não vai ser hoje.

BERNARDO

Porquê?

RITA

Porque estou sem fome. Vou correr.

BERNARDO

Passa-se alguma coisa? Estava a fazer tudo a pensar em ti.

RITA

Que eu saiba, não te devo nada e não és meu marido, pois não?

RITA sai. Em BERNARDO, sentido,

CORTA PARA:

007/30 EXT. DESCAMPADO V. N. MILFONTES

DIA 10 – NOITE

NAIFAS, CARLA, TOZÉ, DANIEL e CÁRMEN estão impacientes. O telemóvel de CARLA toca. É “MÃE”. CARLA rejeita a chamada.

CARLA

Era a minha mãe. Deve andar louca sem saber de mim e da minha irmã.

NAIFAS

Tens a certeza de que este é o sítio certo?

CARLA

Sim, a Inês disse que a Jade ia estar aqui.

CÁRMEN

Nós estamos no meio do nada.

DANIEL

(A Carla) Acho que ela te enganou.

Na suspeita de TODOS,

CORTA PARA:

007/31 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO

DIA 10 – NOITE

RITA faz jogging. Ouve os gritos abafados de JADE. RITA fica em alerta, olhando em volta. Aproxima-se, a medo, do armazém. Entra.

CORTA PARA:

007/32 EXT. ARMAZÉM ABANDONADO INT.

DIA 10 – NOITE

Sequência directa da cena anterior. RITA vê JADE, atada, vendada e amordaçada. No choque de RITA,

CORTA PARA:

007/33 INT. GORETI KITCHENETTE

DIA 10 – NOITE

CARLA entra, exausta. Espanta-se ao ver GORETI com RITA e JADE, desgastada.

CARLA

Jade?!

GORETI

(A Carla) Nem sabes, filha. A Jade foi rapada (raptada). Raparam-na toda.

CARLA corre a abraçar JADE.

CARLA

Pensava que já não te via. Procurei por ti em todo o lado.

JADE

Sabias que me tinham levado?

CARLA

Recebi um vídeo anónimo em que estavas atada e vendada.

GORETI

(Indignada) 'Pera lá: sabias que tinham rapado a tua irmã e não me contaste nada, Carla?

CARLA

Não te contei porque não quis que entrasses em pânico, mãe.

GORETI

Qual penico (pânico)? Aqui ninguém entra no penico, eu quero é saber as verdades! Por que é que levaram a tua irmã?

CARLA

(Mente) Não sei. Não me chegaram a dizer.

JADE

Foi a Rita que me encontrou.

CARLA

Onde?

RITA

Num armazém abandonado, mais ou menos ao pé da herdade. Encontrei-a por acaso; estava a fazer jogging.

CARLA

(Sincera) Se não fosse a Rita, não sei o que seria da minha irmã.

RITA

Não fiz nada.

CARLA

Fez, sim. Muito obrigada.

CARLA abraça RITA. No abraço,

CORTA PARA:

007/34 INT. PEDRO SALA CASA

DIA 10 – NOITE

INÍCIO DE SEQUÊNCIA MUSICADA:

PEDRO entra. Olha em volta, nostálgico. Sobe as escadas.

CORTA PARA:

007/34A INT. PEDRO QUARTO CASA

DIA 10 – NOITE

SEQUÊNCIA MUSICADA CONTINUA:

PEDRO entra. Olha em volta, nostálgico. Contempla uma moldura com uma foto de RITA. Tira a roupa e deita-se segurando a foto.

CORTA PARA:

007/34B INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 10 – NOITE

SEQUÊNCIA MUSICADA CONTINUA:

INÊS e CONSTANÇA entram. Vêm o telemóvel de Constança em cima da mesa. Na troca de olhares das duas, triunfantes.

CORTA PARA:

007/34B INT. INÊS QUARTO CASEBRE

DIA 10 – NOITE

SEQUÊNCIA MUSICADA CONTINUA:

INÊS entra e vai para se despir. Pára a meio, olhando-se ao espelho, insegura. Fica com a roupa vestida e deita-se assim, triste.

FIM DE SEQUÊNCIA MUSICADA.

CORTA PARA:

Mudança de Dia

007/35 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 11 – MANHÃ

INÊS, CONSTANÇA e LEONOR vêem as fotos de Pedro e Inês tiradas por Constança na cena 006/18.

LEONOR

Senti-me lixo quando a Carla me veio pedir explicações por causa do rapto. Nunca mais contam comigo, ouviram?

CONSTANÇA

Quero-te ver a dizeres isso quando recuperarmos a nossa fortuna.

LEONOR

Uma coisa é defender com unhas e dentes o nosso património; outra é atentar contra a vida de outras pessoas.

CONSTANÇA

Se não fosse tua irmã, se calhar até acreditava nessa conversa.

INÊS

(A Leonor) Vais continuar a ajudar-nos quando a fábrica reabrir. Não te esqueças que vais trabalhar lá graças a nós.

Na tensão,

CORTA PARA:

007/36 INT. PEDRO QUARTO CASA

DIA 11 – MANHÃ

CENA CLIPADA:

PEDRO acorda. Contempla a moldura de Rita a seu lado. Veste-se. Analisa dossiers d'A Corticeira e faz chamadas de trabalho.

FIM DE CENA CLIPADA.**CORTA PARA:****007/37 INT. PEDRO SALA CASA****DIA 11 – MANHÃ**

FILIPPE, PEDRO, LOURENÇO, PATRÍCIA e SALVADOR tomam o pequeno-almoço.

LOURENÇO

É claro que gosto de vos ter aqui em casa, mas a Patrícia não pode voltar a faltar-me ao respeito.

PATRÍCIA

(Irónica) Peço desculpa se não gosto de injustiças.

LOURENÇO

Quais injustiças? Tomei a decisão de ter o Filipe na cozinha e não na organização da festa do restaurante, só isso.

PATRÍCIA

Mentira. Ouvi a maneira como a Susana falou para si: ela está a ameaçá-lo.

SALVADOR

Mãe, é melhor calares-te; não me apetece ser expulso desta casa. É mil vezes melhor que a nossa.

PEDRO

(A Lourenço) Essa história da Susana tem a ver com o que falámos ontem, não tem?

LOURENÇO

(Desconfortável) Sim.

FILIPPE

Então ela está mesmo a ameaçá-lo?

SALVADOR

Também tu, pai? 'Tá calado.

PATRÍCIA

Cala-te tu, Salvador. Isto não são conversas para ti.

LOURENÇO

(Mente) A Susana está só a fazer pressão para ter mais poder no Do Marques. É normal: é ambiciosa.

PATRÍCIA

Isso é o mesmo que dizer que ainda acredita no Pai Natal. Com licença.

PATRÍCIA sai.

LOURENÇO

Temos é de nos focar em arranjar mais clientes para o restaurante. Agora que o Pedro está cá, pode ajudar.

PEDRO

Eu? Lourenço, nunca mais o vou ajudar em nada dos seus negócios.

PEDRO vai para dentro. Em FILIPE, desconfiado,

CORTA PARA:

007/38 EXT. PRAIA LISBOA

DIA 11 – MANHÃ

INÍCIO DE CENA CLIPADA:

PEDRO e FILIPE fazem hydroflying. PEDRO tem dificuldades e cai na água.

FIM DE CENA CLIPADA.

FILIPE e PEDRO vêem o mar.

FILIPE

Posso ser ingénuo, mas não sou burro. Não estás bem com o Lourenço e a prova disso foi a tua desconcentração na água.

PEDRO

Não é só com ele. É com tudo.

FILIPPE

Problemas com a Rita?

PEDRO

Sim. A Inês ainda é um fantasma na minha vida, por mais que não queira.

FILIPPE

Ainda gostas dela?

PEDRO

(Sincero) Não, mas é complicado, tal como o meu assunto com o Lourenço. A Patrícia tem razão: a Susana sabe de um segredo dele e está a chantageá-lo.

FILIPPE

Um segredo?

PEDRO

O Lourenço usa o restaurante para comprar obras de arte no mercado negro.

No choque de FILIPPE.

CORTA PARA:

007/39 INT. INÊS COZINHA HERDADE

DIA 11 – MANHÃ

BERNARDO cozinha. RITA entra e os DOIS encaram-se, desconfortáveis.

RITA

Bom dia.

BERNARDO

Olá.

RITA

Podemos falar?

BERNARDO

Estou um bocado ocupado.

RITA pára-o.

RITA

Desculpa. Não devia ter sido bruta contigo ontem. Eu e o Pedro não estamos bem e acabei por descarregar em ti.

BERNARDO

(Compadecido) Não fazia ideia. Estou aqui para o que precisares.

RITA

Eu sei. Sei disso desde a primeira vez que te vi.

Os DOIS sentem a tensão sexual. EUGÉNIA entra e RITA e BERNARDO disfarçam.

RITA

Bom dia, Eugénia. Dormiu bem?

EUGÉNIA

(Desconfiada) Dormi. Passa-se alguma coisa?

RITA

Estava a contar ao Bernardo que encontrei ontem a irmã da Carla num armazém abandonado, atada e vendada.

BERNARDO

(Surpreendido) O quê?!

RITA

Acho que foi tentativa de rapto. Mas não se preocupem: já está tudo bem.

EUGÉNIA

Eu preocupo-me é contigo e com o Pedro.

RITA

Mas não tem de se preocupar. Vou arrancar o mal pela raiz.

EUGÉNIA

O que é que queres dizer com isso?

Na iminência da resposta de RITA,

CORTA PARA:

007/40 INT. CARLA QUARTO

DIA 11 – MANHÃ

GORETI e CARLA servem o pequeno-almoço no colo de JADE. JADE rejeita-o.

JADE

CARLA sente-se culpada.

Não têm de me trazer o pequeno-almoço, não 'tou inválida. Tenho é de fazer queixa de quem me raptou.

GORETI

Não viste a fronha de quem te rapou (raptou), filha?

JADE

Não. Estive sempre vendada.

CARLA

Come qualquer coisa, Jade.

TOZÉ

(Off, chama) Olá? Posso entrar?

JADE fica em êxtase.

JADE

Oh my God, é o Tozé! (Chama) Estou aqui, baby!

JADE finge-se derreada. TOZÉ entra.

TOZÉ

Posso?

JADE

Ainda bem que vieste. 'Tou mega scared. A minha mãe e a Carla até tiveram de me trazer o pequeno-almoço à cama.

CARLA e GORETI olham-na, condescendentes. JADE abraça TOZÉ.

CORTA PARA:

007/41 INT. VICENTINO

DIA 11 – MANHÃ

GUILHERMINA e JOAQUIM atendem CLIENTES. INÊS entra, apressada.

INÊS

Bom dia! Desculpem o atraso.

GUILHERMINA e JOAQUIM ignoram-na. INÊS lê um aviso no balcão: "PROCURA-SE EMPREGADA".

INÊS

Vão meter mais uma empregada?

GUILHERMINA e JOAQUIM continuam a ignorá-la. INÊS fica desconfiada.

JOAQUIM

CLIENTE 10 anui.

(A Cliente 10) Pediu um café, não foi?

INÊS
O que é que se passa? Querem meter uma empregada no meu lugar, é isso?

GUILHERMINA e JOAQUIM continuam a ignorá-la.

INÊS
Estão a despedir-me? É por chegar atrasada? O Simão tem tido problemas e ontem levei a minha mãe ao médico.

INÊS percebe. Pára-os, frustrada.

INÊS
A Carla disse-vos alguma coisa, não foi?

JOAQUIM vai para lhe responder, mas GUILHERMINA impede-o. GUILHERMINA encara INÊS, ameaçadora.

GUILHERMINA
Nunca mais pões aqui os pés. Rua.

No ar desconcertado de INÊS,

CORTA PARA:

007/42 INT. BERNARDO SALA

DIA 11 – MANHÃ

BERNARDO e AMADEU discutem à porta.

AMADEU
É isso que ouviste. Rua!

BERNARDO
Pai, já lhe pedi desculpa por lhe ter faltado ao respeito, mas estava bêbado. Não estava a aguentar mais mentiras.

AMADEU
E eu não aguento esse papel de vítima.

LEONOR vem de dentro, alarmada pela discussão, e vê DÁLIA desmaiada a um canto, com uma caixa de comprimidos vazia a seu lado.

LEONOR
Dona Dália! Valha-me Nossa Senhora!

LEONOR corre para DÁLIA. BERNARDO e AMADEU apercebem-se da cena.

AMADEU
O que é que se passa?

AMADEU e BERNARDO correm para DÁLIA.
Tentam acordá-la.

BERNARDO
(Chama) Mãe!

AMADEU vê a caixa de comprimidos.

AMADEU
(A Leonor) Chame o 112.

No pânico de TODOS,

CORTA PARA:

007/43 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 11 – MANHÃ

CONSTANÇA tenta acalmar INÊS, nervosa.

CONSTANÇA
Tem calma. Despediram-te, mas o
objectivo sempre foi deixares o café.

INÊS
E enquanto não vou para a herdade e
para A Corticeira, vivemos de quê? Do teu
trabalho que não existe?

CONSTANÇA
(Adverte) Inês!

Batem à porta. CONSTANÇA abre. É RITA,
que entra de rompante.

INÊS
(Surpreendida) Rita?

RITA
Está na altura de termos uma conversa
definitiva sobre o Pedro.

Em INÊS, encurralada,

CORTA PARA:

GENÉRICO FINAL

Fim do 7º Episódio